



## BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR

### PARECER SOBRE O DOCUMENTO PRELIMINAR DE EDUCAÇÃO FÍSICA

**PARECERISTA:** Marta Genú Soares (UEPA). E-mail: [martagenu@gmail.com](mailto:martagenu@gmail.com)

A apreciação do texto incial da Base Nacional Comum Curricular- BNC resulta da leitura com análise pautada nos preceitos da produção do conhecimento na área da Educação, Currículo e da Educação Física. Toma-se como concepção de Educação aquela que se funda na formação humana com o desenvolvimento das múltiplas possibilidades do aprender, do transforma, do emancipar e do se movimentar que prescinde da ação inencial e contextualizada. Essa ação do aprender está imersa no conjunto estrutural da realidade local dos grupos sociais referendada pela construção da cultura e conhecimento historicamente sistematizado, a exemplo dos pressupostos do conjunto da obra do educador brasileiro Paulo Freire.

Na especificidade da Educação Física, a análise se pauta nas práticas corporais socialmente produzidas e escolarizadas ao longo do processo de inserção da disciplina na escola. Portanto, sem negar a diversidade de acepções que norteiam o fazer educativo e os aportes teóricos Teorias curriculares, teorias pedagógicas da educação e educação física) e legais/oficiais (diretrizes curriculares, legislação específica), essa justificativa explicita a análise do documento e a elaboração deste parecer fundados na prática social e na materialidade do processo educativo construído por meio de ações concretas registradas por sujeitos do fazer pedagógico e que levam a transformação para superação de condições adversas a formação e existência humana, salvo melhor juízo.

#### 1. SOBRE A ESTRUTURA DO DOCUMENTO

Na apresentação do Documento se constata a contextualização legal e oficial sobre a necessidade de orientação curricular para a educação básica, no entanto, não se percebe uma concepção filosófico-educativa clara para nortear a finalidade básica da educação por meio dos elementos curriculares que se constituem em concepção de sociedade e formação humana e se traduzem conteúdo, sujeito, organização do trabalho pedagógico. Toda proposição educativa deve anunciar o aporte teórico e epistemológico.

A partir do Sumário e nos Príncipios Norteadores do Documento da BNC, a estrutura é clara com organização para leitura sequencial e encadeada. A descrição dos objetivos, de

forma operacional, favorece a compreensão do texto quanto a proposição de “sinalizar percursos de aprendizagem e desenvolvimento” e destacar o papel da escola, como uma das instituições a se ocupar da educação, vale ressaltar que “é responsabilidade da escola” a sistematização dos saberes históricamente construídos e reelaborados a partir da cultura e produção histórica.

O texto introdutório da Área de Linguagens reúne os quatro componentes curriculares: língua portuguesa, língua estrangeira moderna arte e educação física, com destaque para os objetivos gerais da área direcionados para a língua portuguesa, especificamente para a leitura e escrita, o que denota uma concepção de educação não declarada, e na p. 29 sobre as linguagens como recurso expressivo e o letramento, que minimizam a construção cultural e elaborada do conhecimento na área e ratifica a acepção reducionista de letramento que se dá pela escrita na gênese, mas que ampliou-se para oral, digital, corporal, musical, o que valoriza os demais componentes para além do conhecimento linguagem como expressão.

O texto da Área de Linguagens nas etapas está explicativo e apresenta sequencia lógica para o desenvolvimento pedagógico nas etapas, mas requer “tutorial” para leitura ou detalhamento no uso de siglas para os campos de experiência, as atividades e os conteúdos (p. 23-27) .

Há necessidade de contextualizar expressões, conceitos, princípios que se fundam em concepções de educação e conhecimento, a exemplo da expressão “mundo do trabalho” (p. 66). Tais expressões devem seguir um projeto de formação e educação, e este deve vir explícito no início do documento, e não o está como já registrado anteriormente.

No texto do componente curricular Educação Física não há registro de presença do professor de Ed. Física na Educação Infantil que trata o campo de experiência “corpo, gestos e movimentos”, o documento explicita que o componente curricular Educação Física não se articula na organização do trabalho pedagógico. Necessita clareza quanto à inserção do componente curricular educação física, na educação infantil, mediante à organização curricular, por campo de experiências.

Da mesma forma nos anos iniciais do ensino fundamental, o ensino será pela unidocência e nos anos finais do ensino será a pluridocência. O que reduz a intervenção do professor de educação física apenas aos anos finais do ensino fundamental e ensino médio, tendo em vista que apenas um professor vai ministrar todos os componentes curriculares nos anos iniciais do ensino fundamental, destaque para a “apropriação” das práticas corporais (p. 33) até o 3º ano, o que implica em docência com domínio do conhecimento específico e organização do trabalho pedagógico adequado. Há necessidade de esclarecer a obrigatoriedade e funcionamento do componente curricular educação física na educação

básica, já que se estrutura diferenciada dos demais componentes por ciclo. Os objetivos de aprendizagem por ano de escolarização favorecem a compreensão da proposta.

## **2. SOBRE O CONTEÚDO DOS TEXTOS (DE ÁREA E COMPONENTE) APRESENTAÇÃO DA ÁREA DE LINGUAGENS E DO COMPONENTE EDUCAÇÃO FÍSICA (p. 95 a 114)**

O texto é claro quanto a responsabilidade do componente curricular Educação Física no trato com as práticas corporais na escola, relacionada a produção cultural e sistematização pedagógica. Como linguagem engloba as manifestações corporais e contribuem para a autonomia do sujeito, aspecto a ser destacado, no sentido de apropriação do conhecimento nas dimensões socioculturais.

Sim, permite a leitura e compreensão da organização do conhecimento por natureza e ratifica que essa apropriação se efetiva pelas práticas corporais socialmente compartilhadas e sistematizadas no âmbito da educação e da escola. Portanto, o trato com o conhecimento é de conferir sentido e significado ao que é construído socialmente com vistas a transformação do sujeito/sociedade no conjunto com o conhecimento das demais linguagens e do todo.

No conjunto da área sim quanto a finalidade das experiências e aprendizados da natureza das linguagens, na especificidade do componente não. Ao referir práticas corporais e cultura corporal de movimento o texto não deixa claro o aporte teórico e concepção desses termos, confunde o leitor e fragiliza a construção de apporte para superar os “desafios didáticos” e de estratégias para o ensinar (p.96).

Quanto a estratégia de construir um texto de apresentação do componente curricular Educação Física, definindo objetivos gerais deste componente para a Educação Básica, é adequada e pertinente em parte, deve ser revisto o conjunto de objetivos e o quanto “ocupam” espaço no texto em detrimento de outros elementos como aspectos metodológicos e sequência didática. Observar a redação imprecisa e excluir “etc” (p. 97) ou substituir por “entre outros campos de produção”. O terceiro objetivo geral, do documento em sua primeira versão, não parece ser contemplado na organização do conteúdos por ciclo, a exemplo de lutas que é oferecido somente a partir do 6º ano.

O texto quanto aos princípios que orientaram a organização dos objetivos de aprendizagem apresentados no documento preliminar requer clareza e detalhamento de termos e expressões, a exemplo de descrever expressões do tipo “a partir desse conjunto de concepções”, quais? (97). No entanto, contempla, de forma satisfatória, as transições ocorridas ao longo da Educação Básica: da Educação Infantil para o Ensino Fundamental, dos anos iniciais para os anos finais, dos anos finais ao Ensino Médio.

Os objetivos gerais previstos para o componente curricular Educação Física ao longo da Educação Básica são pertinentes, mas rever a articulação com os objetivos por ciclo (no caso de observância desses objetivos) e se esses se articulam aos objetivos de aprendizagem previstos para cada etapa da Educação Básica.

### **III - SOBRE OS OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM PROPOSTOS PARA AS DIFERENTES ETAPAS DA EDUCAÇÃO BÁSICA**

#### **Aspectos importantes a serem abordados:**

Informar a base a referência teórica utilizada na organização dos conhecimentos favorecendo tanto o conhecimento ampliado como a apreciação crítica por parte do professor e comunidade escolar.

Necessita explicar esse arranjo didático, o critério de indicação das dimensões do conhecimento e a teoria pedagógica que estrutura a organização do conhecimento ou esclarecer que tal teoria deve estar referendada pelo PPP da escola, pela opção educativa, pelo domínio de conhecimento do professor, na estruturação dos conhecimentos em práticas corporais (*brincadeiras e jogos; esportes; exercícios físicos; ginásticas; lutas; práticas corporais alternativas; práticas corporais de aventura; ritmos e danças*) e a formulação dos objetivos por dimensões de conhecimento (*experimentação e produção, fruição, reflexão sobre a ação, construção de valores, análise e compreensão crítica das práticas corporais e o protagonismo comunitário*) favorecem a leitura e compreensão dos diferentes tipos de conhecimento do componente Educação Física.

Ao descentralizar dos objetivos a atenção do texto, é possível orientar um dos grandes dilemas da docência na Educação Física: a aula e a continuidade do ensino, ou seja, a sequência didática. O tratamento dispensado ao momento áulico favorece a ação do professor e a reflexão sobre seu fazer pedagógico. Pensar a organização da aula a partir dos objetivos e conteúdos por ciclo.

Usar descritores pedagógicos a partir das teorias pedagógicas da educação física, além de ser orientador da práxis, é formador de conteúdo. Exemplificar com os indicadores metodológicos, com a forma de organizar a aula, que tanto pode ser por “roda de conversa” ou “o significado da prática, a interação/inclusão e a reflexão” ou ainda incluir o momento da “catarse”, adotar o momento áulico das teorias pedagógicas pode “materializar” o texto e ampliar as leituras do professor, instigando para ampliar seu aporte teórico. Recorro, para situar essa leitura crítica, organizações do trabalho pedagógico, como na grande área da educação, que é possível refletir sobre os momentos freirianos do “estudo da realidade, organização do conteúdo, aplicação do conhecimento”, e ainda a tese por mim defendida em

2004 que tratou da sequência didática considerando os momentos freirianos com o fazer em “blocos didáticos móveis” denominados “como fazer, diferentes formas de fazer, fazer com o outro”.

Para a adequação e pertinência dos conhecimentos e objetivos de aprendizagem para o ano e etapa da Educação Básica em que se encontram assinalados, devem ser revistas as práticas por ciclo e a oferta de cada uma nos ciclos, parece uma proposta para atender diferentes locais e grupos, tentativa de homogeneizar sem explicar a base teórica, o que esclarece o leitor quando a base teórica está descrita.

Há fragilidade na delimitação do conteúdo esporte e jogo, possibilita a interpretação de que jogos e esportes tem a mesma natureza e origem, em seus objetivos de aprendizagem. Jogos e esportes apresentam particularidades.

O conteúdo ginástica está caracterizado como ginástica geral, permitindo interpretar que a ginástica geral é a ginástica. É importante esclarecer que a ginástica geral é uma modalidade da ginástica e, portanto, não a resume. De outra forma parece diferenciar-se do conteúdo “exercícios físicos” quando qualquer programa de treinamento é apenas uma forma ginástica de organização da atividade, assim como os métodos ginásticos a exemplo do “circuit training”, “power trainning”, “interval trainning”. O exercício físico não deve vir expresso como conteúdo, porque ele é inerente em todas as suas manifestações e subáreas.

A dança inclusa no componente curricular artes, é um conteúdo da educação física, em sua estrutura, organização e desenvolvimento é prática corporal com as demais do conjunto de conhecimento e objeto de estudo da educação física. Para além de sua prática de forma prazeroza, há a técnica, que preserva a produção cultural e promove o conhecimento do gesto em movimento e ritmo, favorecendo que o aluno compreenda o significado da dança e sua expressão.

As técnicas devem ser compreendidas como instrumentos necessários de um jogo, de uma série de ginástica, de passos de uma dança etc. Contudo, afirmar a necessidade do domínio das técnicas de execução dos fundamentos das diferentes modalidades esportivas não significa rigor técnico do esporte de alto rendimento na aula de educação física, que objetiva a vivência de todos, a inclusão, para tanto há outros espaços específicos e que podem ser simultaneos ou complementares. Observa-se uma ampliação de conteúdos/atividades que correspondem ao desenvolvimento humano e acúmulo de vivencias. E a redação dos objetivos na condição operacional faz com que os objetivos estejam claros e propositivos, a ponto de “sugerir” conteúdos/atividades.

Requer explicações sobre a organização do conteúdo em sua concepção teórica, principalmente sobre a junção de “brincadeiras e jogos”, “exercícios físicos”, “esporte de

aventura”, visto que da forma como se apresenta confunde os conteúdos com as modalidades e formas de organização.

O texto em sua primeira proposição apresenta elementos necessários para o uso como diretriz, no entanto, requer melhor descrição e complementações explicativas que informem para o leitor, em especial, professores com difícil acesso a formação continuada e leitura da produção na área, sobre a estrutura e indicação recomendados e organizados como Base Nacional Comum Curricular.

Recomendo que o documento contenha:

- a indicação de aporte teórico;
- o esclarecimento das opções na estrutura;
- ratificação de que se constitui de um documento de partida e que deve ser construído permanentemente na escola;
- tratar do “como” ensinar;
- rever os objetivos tanto em número, quantidade como em alcances possíveis de aprendizagem;
- explicar a natureza do conjunto de conteúdos e a forma proposta: dimensões e desafios;
- finalizar com a necessidade de política afirmativa voltada para a implementação do documento e formação continuada dos professores, o que sinaliza para os aspectos necessários para a organização do trabalho pedagógico.

Em, 12/01/2016

Marta Genú Soares  
Doutora em Educação  
Licenciada em Educação Física  
CPF 117043142-91

#### Referências utilizadas para esta leitura crítica

- ARAGÃO, Marta Genú. Ressignificação do movimento em práticas escolares: o diálogo, a consciência, a intencionalidade. Natal: UFRN, 2004 (Tese de Doutorado).
- \_\_\_\_\_. O Movimento e as Práticas escolares. Belém: GTR- Gráfica e Editora LTDA, 2005.
- \_\_\_\_\_. Ensino da Educação Física Escolar: como abordar. In NÓBREGA, Terezinha Petrúcia. Revista do Paidéia: revista brasileira de ensino da arte e educação física. Natal: UFRN/Paidéia/MEC, 2006.
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**: documento preliminar. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/#/site/inicio> Acesso em 07 de outubro de 2015.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- \_\_\_\_\_. **Educação com a prática de liberdade**. 23ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 1999.
- FREITAS, Luiz Carlos de. **Crítica da organização do trabalho pedagógico e da didática**. São Paulo: Papirus, 1995.
- GENÚ, Marta et al. Teorias Pedagógicas da Educação Física e uso da Tecnologia de Informação e Comunicação. **Vídeo**. [www.youtube.com/watch?v=x3ZENbb9eLI](http://www.youtube.com/watch?v=x3ZENbb9eLI). 2013